CONTRIBUIÇÕES DE LEE SHULMAN ÀS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA

João Carlos de Lima Neto
Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso – SEDUC MT
E-mail: joaocaarlos@hotmail.com

Izabelle de Cássia Chaves Galvão
Serviço Social da Indústria - SESI GO
E-mail: iza.chaves.93@gmail.com

Layanne Almeida de Souza
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Senador Canedo – SEMEC
E-mail: layannealmeida.geo@gmail.com

Resumo:
Neste texto são apresentadas reflexões acerca das contribuições teóricas de Lee Shulman às pesquisas sobre formação de professores em Geografia. Neste sentido, foram observadas as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas na linha de pesquisa em Ensino-Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás entre 2016 e 2020, disponíveis no repositório institucional. Foram identificadas duas dissertações e cinco teses que apresentam contribuições do autor para o debate e compreensão do processo de formação docente. A partir da análise destas produções destaca-se que as reflexões sobre a base de conhecimentos para o ensino e o modelo de raciocínio e ação pedagógica propostas por Shulman têm se destacado em virtude da originalidade da categoria conhecimento pedagógico do conteúdo, o qual coloca em evidência a necessária interconexão entre os conhecimentos geográficos e pedagógicos para a formação e/ou a prática pedagógica docente em Geografia.

Palavras-chave: Base de conhecimentos para o ensino; Formação de professores; Dissertações de mestrado; Teses de doutorado.

Introdução

Neste texto são apresentadas reflexões acerca das contribuições das proposições de Lee Shulman (2014), sobre a base de conhecimentos para o ensino e modelo de raciocínio e ação pedagógica, para as pesquisas sobre formação de professores de Geografia desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal de Goiás (UFG) entre os anos de 2016 e 2020.

Destaca-se este autor, por considerar relevante entender "como" e "o que" ensinar, uma vez que essa premissa é o papel do professor. Para isso, as teorias de Shulman (2014) ressaltam a importância do "conhecimento pedagógico do conteúdo". Em suma, esse conceito diz respeito a essa compreensão pela integração entre conhecer a especificidade da ciência a qual se está habilitado a ensinar e saber de que forma ensinar. Shulman (2014) salienta que um professor se diferencia dos demais profissionais por meio de sua capacidade de criar condições necessárias para o outro aprender; e, para isso, faz-se necessário apurar os conhecimentos, para tornar o processo de ensino e aprendizagem eficiente.

Este trabalho resulta de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento (em fase inicial), na qual objetiva-se analisar as contribuições das proposições teóricas de Lee Shulman para as pesquisas sobre ensino e formação de professores de Geografia. Esta modalidade de pesquisa constitui-se na identificação, registro, categorização e síntese sobre a produção científica (MOROSINI; FERNANDES, 2014) e tem por base as teses de doutorado e dissertações de mestrado desenvolvidas no âmbito da linha de pesquisa em ensino e aprendizagem do PPGeo da UFG e defendidas entre os anos de 2016 e 2020.

Neste sentido, a identificação dos trabalhos foi realizada por meio do cruzamento das informações disponíveis no site do referido programa, dos currículos dos professores orientadores e do banco de teses e dissertações da universidade. A partir das palavras-chave e expressões (Shulman, PCK, conhecimento pedagógico do conteúdo e base de conhecimentos para o ensino) foram observadas vinte e sete produções que apresentam discussões e proposições articuladas às bases teóricas de Lee Shulman, das quais vinte investigam temas do ensino na escola de educação básica e sete que versam sobre temas da formação docente.

As reflexões apresentadas neste texto referem-se às sete pesquisas que investigaram temas da formação do professor de Geografia, sendo duas dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado. A partir da leitura dos trabalhos, buscou-se sintetizar as principais contribuições do autor para o debate empreendido e evidenciar sua relevância para a compreensão de diversos aspectos do processo formativo do professor de Geografia.

Resultados e discussões

Diversas pesquisas desenvolvidas, em níveis nacional e internacional, têm suscitado argumentos em defesa dos conhecimentos e saberes necessários à docência, nos quais, adotando diferentes denominações e categorizações, as proposições de Selma Pimenta (1997), Maurice Tardif (2000) e Lee Shulman (2014) constituem as principais bases teórico conceituais deste debate no contexto brasileiro. No campo das pesquisas sobre a formação docente e a prática pedagógica em Geografia, as reflexões sobre a base de conhecimentos para o ensino e o modelo de raciocínio e ação pedagógica propostas por Lee Shulman têm se destacado.

Essas pesquisas adotam tal perspectiva teórica e explicitam as contribuições do autor estadunidense à compreensão dos conhecimentos que são mobilizados pelos professores de Geografia em suas práticas pedagógicas e da valorização dos conhecimentos pedagógicos sobre a matéria ensinada, neste caso os geográficos, para as atividades educativas. O amálgama existente entre o conhecimento do conteúdo disciplinar e a pedagogia constitui o ponto central da teorização proposta pelo autor e que estimula sua crescente adesão por parte dos pesquisadores do ensino e da formação de professores nas diversas áreas do conhecimento.

Conforme aponta a análise realizada por Vieira e Araújo (2016), as contribuições teóricas de Lee Shulman têm sido gradativamente adotadas como referencial nas pesquisas sobre a formação docente no Brasil, principalmente em virtude da originalidade da categoria "conhecimento pedagógico do conteúdo". Neste contexto, os escritos do autor sobre a base de conhecimentos para o ensino têm destaque e subsidiam debates acerca do distanciamento entre os conhecimentos disciplinares e pedagógicos nos cursos de licenciatura, do desenvolvimento profissional e dos conhecimentos mobilizados pelos professores para trabalhar com determinados conhecimentos em diferentes situações e contextos de ensino.

Em suma, as contribuições teórico-conceituais do autor estão relacionadas à proposição de uma base de conhecimento necessária ao professor, também denominado de "conhecimento de base", que reúne um conjunto de conhecimentos profissionais considerados fundamentais para o exercício da docência. Reconhecendo a complexidade do ofício docente, que não se

enquadra num processo de mera transmissão de conteúdos, Shulman (2014) ressalta que a prática profissional exige que o professor mobilize um conjunto de sete conhecimentos específicos: conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, a pedagogia geral, o currículo, os alunos e suas características, os contextos educacionais, os fins, propósitos e valores da educação e do conhecimento pedagógico do conteúdo, este último relacionado à intersecção entre os conhecimentos específicos da ciência e a pedagogia. A estrutura da base proposta pelo autor está sintetizada no quadro 1, que evidencia os aspectos relacionados à natureza e à fonte destes conhecimentos.

Quadro 1 – Base de conhecimentos para o ensino na teoria de Lee Shulman

Conhecimento	**Natureza**	**Fonte**
Conteúdo/Matéria	Específico da área científica na qual a disciplina se insere e suas respectivas bases epistemológicas, conceitos, processos, procedimentos e métodos de investigação.	Formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas.
Pedagógico Geral	Fundamentos psicológicos, sociológicos, históricos, filosóficos e políticos da educação. Incorporam-se neste grupo os conhecimentos sobre o currículo, as características dos alunos, os contextos educacionais, os fins, propósitos e valores da educação.	Formação acadêmica em educação, estrutura e materiais educacionais.
Pedagógico do Conteúdo	Amálgama resultante da combinação dos conhecimentos do conteúdo e da pedagogia geral.	Formação acadêmica e exercício profissional

Fonte: Shulman (2005; 2014).

O conhecimento do conteúdo refere-se especificamente àquele da matéria ensinada e está relacionado a processos, conceitos, epistemologias e metodologias específicas da área de conhecimento na qual a disciplina se insere. Considerado como condição básica para o exercício da profissão, o domínio dos conhecimentos específicos da ciência de referência, a exemplo da Geografia, não se resume ao conhecimento sobre fatos e conceitos que a compõem, mas requer que o professor compreenda as bases epistemológicas e históricas do campo científico. Sendo assim, parte deste conhecimento a premissa de que o professor só ensina aquilo que sabe, portanto, dominar os conhecimentos geográficos, bem como suas bases

teórico-conceituais, constitui-se, a priori, condição básica para se ensinar Geografia, porém não é o suficiente

De acordo com Grossman, Wilson e Shulman (2005), o conhecimento do conteúdo pode ser compreendido a partir de duas categorias que versam sobre sua estrutura: substantiva e sintática. A primeira compreende os conceitos e as formas de organização da disciplina, e a segunda, de modo complementar à estrutura substantiva, diz respeito aos procedimentos e paradigmas investigativos específicos da área científica. Observa-se que Shulman, ao evidenciar tais estruturas, valoriza as dimensões epistemológicas do conhecimento disciplinar. Distinguindo-se dos profissionais especialistas na área de conhecimento, o professor deve possuir, além de uma sólida formação teórica no campo disciplinar, conhecimentos gerais sobre a pedagogia, os quais integram teorias sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Também denominado de conhecimento pedagógico geral, este se relaciona com o campo dos estudos sobre as bases históricas, filosóficas, sociológicas, políticas e psicológicas da Educação. Articulados a estes, situam-se os conhecimentos sobre os currículos e programas oficiais de organização e estruturação da Educação e dos conteúdos disciplinares, e sobre as características e especificidades dos contextos educativos (social, econômico e político) dos alunos (em suas dimensões cognitiva, emocional e social), e das finalidades, propósitos e valores da Educação.

A formulação teórica proposta pelo autor apresenta a categoria “Conhecimento Pedagógico do Conteúdo”, resultante de uma interconexão entre os conhecimentos do conteúdo e os da pedagogia geral. Considerado um conhecimento específico da profissão, este constitui o cerne da formulação teórica do autor. Segundo Shulman (2014, p. 207), este conhecimento representa a compreensão de “como tópicos específicos, problemas ou questões são organizados, representados e adaptados para os diversos interesses e aptidões dos alunos, e apresentados no processo educacional em sala de aula”. Trata-se de um conhecimento profissional específico do professor, com nuances na capacidade deste em transformar os conteúdos específicos da matéria em formas pedagogicamente poderosas e adaptáveis às diversidades dos contextos educacionais e características dos alunos.

Roldão (2007) enfatiza o caráter incorporador do conhecimento pedagógico do conteúdo, que resulta mais em um processo de transformação ocorrida entre os conhecimentos disciplinares e pedagógicos do que em sua mera adição ou justaposição. Trata-se de um processo complexo de interconexão no qual o conhecimento profissional do professor (saber pedagógico do conteúdo a ser ensinado) emerge da intersecção entre os conhecimentos específicos da matéria e os conhecimentos didático-pedagógicos, os quais passam a integrar-se uns aos outros. Neste sentido, o conhecimento pedagógico do conteúdo pode ser compreendido como uma ação transformativa, como a capacidade de o professor incorporar e transformar seus conhecimentos.

Em virtude de sua originalidade, as proposições de Shulman (2014) têm sido tomadas como referência para a compreensão de diferentes nuances da formação e da prática pedagógica do professor nas diversas áreas de conhecimento (VIEIRA; ARAÚJO, 2016). No campo das pesquisas sobre formação de professores de Geografia, as proposições do autor corroboram para o debate em torno da construção do conhecimento pedagógico do conteúdo no contexto das práticas formativas na licenciatura em Geografia ao evidenciar a necessidade de integração entre os conhecimentos geográficos e pedagógicos desde a formação inicial.

No contexto das pesquisas sobre formação de professores desenvolvidas no âmbito do PPGeo da UFG observa-se que as proposições de Shulman articulam-se à diversidade das temáticas que integram a formação docente em Geografia e apresenta-se como importante referência teórico-conceitual para a compreensão do objeto de investigação e formulação de alternativas teórico-metodológicas para a superação de desafios. Dentro destas investigações, duas dissertações de mestrado discorrem sobre o desafio da formação inicial do professor de Geografia em articular as bases teóricas do conhecimento geográfico e suas articulações com a prática pedagógica na escola de educação básica (quadro 2).

Quadro 2 – Dissertações sobre Formação de Professores em Geografia

Ano de defesa	Título da dissertação	Autoria
2018	A Prática como Componente Curricular na formação de professores de Geografia	João Carlos de Lima Neto

2020	O RPG como estratégia metodológica para a mobilização do conteúdo de clima urbano na formação inicial de professores de Geografia	Layanne Almeida de Souza

Fonte: Banco de teses e dissertações da UFG (2022).

A dissertação defendida por Lima Neto (2018) discorre sobre os desafios da Prática como componente curricular no percurso da formação inicial de professores de Geografia a partir de uma pesquisa realizada com professores formadores e estudantes de dois cursos de licenciatura em Geografia de duas universidades públicas goianas. Dentre suas análises e discussões o autor conclui que ainda persiste uma lógica bacharelesca aplicada à formação do professor que as atividades desenvolvidas enquanto prática como componente curricular pouco tem contribuído para a superação do paralelismo e distanciamento entre os conhecimentos geográficos e pedagógicos. Diante deste cenário, evidenciou-se a necessidade de as práticas formativas desenvolvidas nas disciplinas de conhecimentos geográficos propiciarem uma interconexão com os conhecimentos profissionais do professor de Geografia, de modo a contribuir com o processo de construção do conhecimento pedagógico sobre os conteúdos.

Ao discutir a relação das dimensões do conhecimento do conteúdo e do conhecimento pedagógico do conteúdo, a dissertação "O RPG como estratégia metodológica para a mobilização do conteúdo de clima urbano na formação inicial de professores de Geografia" defendida por Souza (2020) se propõe a mobilizar conhecimentos a partir de uma estratégia metodológica, estabelecendo, assim, um diálogo entre a leitura pedagógica e os conteúdos específicos. A autora apresenta, também, o MRPA – Modelo de Raciocínio Pedagógico e Ação -, proposto por Shulman como parâmetro de articulação entre as dimensões de base do conhecimento e à singularidade de acesso às informações na qual o professor utiliza seu conhecimento-base, em reflexão sobre seu raciocínio e sua ação pedagógica.

No que se refere às teses que versam e trabalham com as análises de Shulman, identificou-se cinco no total, com seus títulos, anos e autorias apresentados no quadro 3. Todas tratam as reflexões de Shulman enquanto referência para se pensar nas distintas situações educacionais, como a construção de identidade docente e profissional, bem como, a

compreensão do trabalho desses sujeitos aplicados ao longo da trajetória acadêmica e profissional.

Quadro 3 – Teses sobre Formação de Professores em Geografia

Ano de defesa	Título da tese	Autoria
2016	Formadores de profissionais em geografia e identidade(s) docente(s)	Suzana Ribeiro Lima Oliveira
2017	A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de geografia	Daniel Mallmann Vallerius
2017	O professor de geografia e o conhecimento docente: diálogos na construção do conhecimento profissional	Robson Alves dos Santos
2018	A construção do conhecimento pedagógico do conteúdo sobre cidade na formação inicial do professor de geografia em Santarém-PA	Maria Betanha Barbosa
2020	Pensamento geográfico: o desafio da formação inicial em geografia	Luline Silva Carvalho Santos

Fonte: Banco de teses e dissertações da UFG (2022).

A tese intitulada "Formadores de profissionais em geografia e identidade(s) docente(s)" defendida por Oliviera (2016) analisa o perfil do formador de docentes em Geografia e como ele é construído ao longo dos anos. Para isso, trabalha com os estudos de Shulman a fim de entender a construção de conhecimento/ saberes. Indicando assim, suas respectivas categorias e bases do conhecimento para caracterizar os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Além disso, a autora compreende as categorias de Shulman ao passo que compara com as demais classificações de saberes ou conhecimentos docentes de outros autores que também discutem essas categorias. Com o objetivo sempre, de entender como o profissional de Geografia escolhe a docência e consolida sua construção enquanto professor.

Vallerius (2017) na tese "A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de geografia" busca tratar a construção de identidade docente com sujeitos e alunos das disciplinas de estágio supervisionado, para compreender a dimensão de construção cidadã desses sujeitos. A partir de Shulman, discute de que forma o profissional docente tem acesso e domínio de conteúdo específico, bem como, a dimensão pedagógica desses conteúdos, para posteriormente compreender essa integração na construção do profissional docente e cidadão, uma vez que as práticas docentes experimentadas durante o estágio, são essenciais para essa construção contínua do profissional.

A tese de Santos (2017) intitulada "O professor de geografia e o conhecimento docente: diálogos na construção do conhecimento profissional", trata dos conhecimentos e saberes que perpassam pela atuação do professor de Geografia, bem como, a construção profissional desses sujeitos, chamada no texto de profissionalidade. Para isso, o autor se fundamenta principalmente em Shulman, pois, suas classificações de conhecimentos permitem essa análise ao se considerar as respectivas categorias de bases do conhecimento. Na pesquisa em questão, o autor destaca a importância desses conhecimentos pedagógicos de conteúdo geográfico serem trabalhados durante a formação inicial, e assim, serem explorados no decorrer da profissionalidade dos professores de Geografia, já que esses conhecimentos serão retomados na atuação desses sujeitos na Educação Básica.

Barbosa (2018) defende a tese intitulada "A construção do conhecimento pedagógico do conteúdo sobre a cidade na formação inicial do professor de Geografia em Santarém-PA" na qual investiga as possibilidades de articulação dos conhecimentos docentes sobre a cidade no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Nesta pesquisa a base teórica de Shulman detêm centralidade nas discussões e proposições apresentadas pela autora e corroboram para a compreensão do processo de construção do conhecimento pedagógico do conteúdo no percurso da formação inicial e defende que este deve ser entendido como uma proposta de formação docente a ser incluída como premissa nos projetos pedagógicos de curso de licenciatura em Geografia.

A tese de Santos (2020) intitulada "Pensamento geográfico: o desafio da formação inicial em geografia" investiga os indícios de Pensamento Geográfico de licenciandos em Geografia da Universidade Federal de Jataí, em períodos finais de formação. Dessa forma, a pesquisa permeou elementos que contemplam o processo formativo, tendo como uma de suas referências Shulman, ao compreender que no processo de ensino depende daquilo que se conhece, que se aprende. Assim, discute-se que a docência perpassa pela dimensão do conhecimento do conteúdo. Este é parte integrante da base docente e tem sua fundação na bibliografia nas áreas de conhecimento e na produção acadêmica histórica e filosófica sobre a natureza do conhecimento.

Considerações Finais

A formação de professores pode ser refletida a partir de diferentes parâmetros fundamentados por suas ações, experiências, conhecimentos, dentre outros. A formação é um processo de construção de conhecimentos que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional. Os parâmetros percebidos em um professor são analisados e refletidos em suas particularidades de objetivo e ação.

O parâmetro discutido neste texto versa o estado do conhecimento a partir das contribuições de Lee Shulman às pesquisas sobre a formação de professores em Geografia, compreendendo as dimensões das categorias de base do conhecimento e do modelo de raciocínio pedagógico e ação presente nas dissertações e teses disponíveis em arquivo digital do PPGeo-UFG entre os anos de 2016 e 2020.

Todas as pesquisas abordaram as categorias de base do conhecimento, mas tiveram como principais enfoques o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico e o conhecimento pedagógico do conteúdo. Apesar do enfoque das pesquisas às três categorias de base do conhecimento, ressalta-se que todas as pesquisas explanaram as outras dimensões do conhecimento proposto por Shulman.

A partir das discussões propostas nas dissertações e teses apresentadas é possível refletir sobre o reconhecimento das categorias de base do conhecimento proposto por Shulman, em específico, os conhecimentos que perpassam o conteúdo específico e o pedagógico objetivando que o professor mobilize e reflita sempre sobre sua prática.

Referências

BARBOSA, Maria Betanha. **A construção do conhecimento pedagógico do conteúdo sobre cidade na formação inicial do professor de geografia em Santarém-PA**. Goiânia, UFG, Tese de doutorado, 2018, 224p.

GROSSMAN, Pamela; WILSON, Suzzane; SHULMAN, Lee. Profesores de sustancia: el conocimiento de la materia para la enseñanza. **Revista de currículum y formación de profesorado**, Granada, v. 9, n. 2, p. 1-25, 2005.

LIMA NETO, João Carlos de. **A Prática como Componente Curricular na formação de professores de Geografia.** Goiânia, UFG, Dissertação de mestrado, 2018, 125p.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima**. Formadores de profissionais em geografia e identidade(s) docente(s)**. Goiânia, UFG, Tese de doutorado, 2016, 227p.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre educação**, Rio Claro, v. 3, n. 3, p. 5-14, 1997.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 94-103, 2007.

SANTOS, Robson Alves dos. **O professor de geografia e o conhecimento docente**: diálogos na construção do conhecimento profissional. Goiânia, UFG, Tese de doutorado, 2017, 174p.

SANTOS, Luline Silva Carvalho. **Pensamento geográfico**: o desafio da formação inicial em geografia. Goiânia, UFG, Tese de doutorado, 2020, 218p.

SHULMAN, Lee. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Tradução de Leda Beck. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 04, n. 02, p. 196-229, 2014.

SOUZA, Layanne Almeida de**. O RPG como estratégia metodológica para a mobilização do conteúdo de clima urbano na formação inicial de professores de Geografia**. Goiânia, UFG, Dissertação de mestrado, 2020, 160p.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 03, n. 13, p. 05-24, 2000.

VALLERIUS, Daniel Mallmann. **A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de geografia**. Goiânia, UFG, Tese de doutorado, 2017, 206p.

VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera. Os estudos de Shulman sobre formação e profissionalização docente nas produções acadêmicas brasileiras. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 53, p. 80-100, 2016.